

● EDUCAÇÃO

LIMITES E POSSIBILIDADES DE INTERAÇÃO DO PROFESSOR/TUTOR COM OS ALUNOS NO CURSO DE PEDAGOGIA (MODALIDADE EAD)

Neusa Abadia Gomes Andrade¹, Fátima Garcia Chaves²

RESUMO: No dia a dia, o tutor presencial de um curso superior na modalidade EAD depara-se com situações que lhe exigem habilidades imprescindíveis para a realização do seu trabalho. Levando-se em consideração a importância e a diversidade dessas habilidades, várias indagações emergiram-se, porém as mais latentes foram: quais são os limites e as possibilidades de interação do professor/tutor com os alunos de um curso de Pedagogia na EAD? Até que ponto os procedimentos metodológicos utilizados na tutoria contribuem para manter o aluno motivado, seguro e apoiado? Nesta perspectiva, o objetivo deste artigo é levantar os limites e as possibilidades de interação do professor/tutor com os alunos, a fim de verificar como esta relação interativa contribui no processo de ensino e de aprendizagem. A base deste trabalho de pesquisa foi a análise dos procedimentos metodológicos utilizados em um curso de Pedagogia na modalidade de EAD da UFMG em seu primeiro ano de vigência no polo de Uberaba com uma turma composta por 24 alunas. Embora existam limites apontados na pesquisa, há possibilidade de rompê-los, por meio de metodologias interativas e dialógicas que proporcionem momentos de reflexão e ação, oriundas de uma formação significativa aos alunos e ao tutor.

Palavras-chave: Educação a distância. Tutoria. Formação continuada.

LIMITS AND POSSIBILITIES OF TEACHER / TUTOR'S INTERACTION WITH STUDENTS IN THE COURSE OF PEDAGOGY (DISTANCE EDUCATION)

ABSTRACT: Every day the present tutor of a degree in the D. E. (Distance Education) mode faces up situations that demand essential skills for carrying out their work. Taking into account the importance and diversity of these skills, several questions arose, however, the most latent were: what are the limits and possibilities of interaction between the teacher/tutor and the students of a pedagogy course in Distance Education? To what extent do the methodological procedures used in tutoring help to keep the student motivated, secure and supported? In this perspective, the purpose of this article is to raise the limits and possibilities of interaction between the teacher / tutor and the students in order to see how this interactive relationship helps in the process of teaching and learning. The basis of this research was the analysis of the methodological procedures used in a Faculty of Education at UFMG in D. E. mode in its first year of polo in Uberaba with a class of 24 female students. Although there are limits indicated in the survey, it is possible to break them through interactive and dialogical methodologies that provide moments of reflection and action, coming from a significant training to students and the tutor.

Keywords: Distance Education. Mentoring. Continued education.

¹ Mestranda em Educação, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT), Uberaba, MG, Brasil. neusa.aga@gmail.com

² Mestre em Educação, Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, MG, Brasil. fgc@uberabadigital.com.br

INTRODUÇÃO

Tendo como base os procedimentos metodológicos utilizados pelo curso de Pedagogia na modalidade de Educação a Distância (EAD) da UFMG, em seu primeiro ano de vigência no polo de Uberaba, este artigo objetiva levantar os limites e as possibilidades de interação do professor/tutor com os alunos, a fim de verificar como esta relação interativa contribui no processo ensino-aprendizagem.

As reflexões que apresentamos advêm das leituras realizadas durante o curso de especialização em EAD ofertado pela UNIUBE, da nossa experiência como alunas deste curso a distância, da nossa prática como professora de formação pedagógica e, principalmente, dessa nossa função como tutora presencial de um curso de Pedagogia da UFMG, na modalidade de EAD.

Sabemos que a indagação e a reflexão crítica sobre o que acontece no cotidiano escolar são imprescindíveis, mas no eixo integrador do curso, o foco da atenção e a reflexão crítica devem estar nos alunos e na escola em que as alunas trabalham. E as que não trabalham em escolas como ficava esta enunciação? Se a enunciação é uma forma de comunicação entre sujeitos que dialogam, todo momento de enunciação envolve contexto e intenções que mudam sempre de acordo com o papel que cada um dos sujeitos falantes representa na situação vivida. Como fica então a comunicação e interação com os demais alunos que não vivenciam ainda a situação escolar? Como estabelecer esta relação com a prática pedagógica se muitas alunas ainda não estão estagiando na escola?

Outro limite encontrado na relação tutor/alunos na modalidade à distância foi a incompreensão apresentada pelas alunas quanto à metodologia utilizada no curso.

No que se refere aos procedimentos de investigação, esse trabalho apóia-se, prioritariamente, na abordagem qualitativa. Explicitam-se também as características da realidade local e das alunas inseridas no processo de ensino e de aprendizagem na modalidade EAD, uma experiência inédita tanto para as tutoras quanto para elas. Em um primeiro momento, destacam-se os procedimentos metodológicos utilizados na tutoria presencial da Instituição de Ensino Superior Pública – UFMG. Em seguida, há a apresentação e a análise da pesquisa, sobre os limites e as possibilidades para romper a dificuldade de interação tutor/professor e estudantes da modalidade EAD.

O projeto e o polo

Em 2005, foi criado o Projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB, pelo Ministério de Educação, por meio da Secretaria de Educação a Distância – SEED que lançou o Edital nº. 1, de 16 de dezembro de 2005, com a Chamada Pública para a seleção de polos municipais e estaduais de apoio presencial e de cursos

superiores de Instituições Federais de Ensino Superior na Modalidade de Educação a Distância para a UAB.

A Universidade Aberta do Brasil – UAB possibilita levar ensino superior gratuito e de qualidade aos municípios brasileiros. Para a oferta destes cursos a distância, é de responsabilidade de cada município montar seu polo presencial onde o aluno terá acesso local à biblioteca, aos laboratórios de informática, o apoio de tutores presenciais à disposição dos discentes nos polos e, ainda, poderá realizar práticas de laboratórios, dentre outros.

No polo de Uberaba, a Pedagogia foi o primeiro curso ofertado de Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, a partir de 2008, pois os demais eram de especialização.

A modalidade de educação a distância – EAD

O decreto-lei n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, menciona em seu artigo 1º a definição de Educação a Distância como modalidade educacional, na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias da informação e da comunicação, com alunos e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos.

Várias definições vêm sendo dadas à Educação a Distância – EAD, pois ao longo dos últimos tempos, verifica-se também que cada uma corresponde a um dado contexto. Entretanto, percebe-se que há um conjunto de características comuns e que podem ser assim destacadas (NUNES, 2005):

- separação física entre professor e aluno, que a distingue do ensino presencial;
- influência da organização educacional (planejamento, sistematização, plano, projeto, organização dirigida, entre outros), que a diferencia da educação individual;
- utilização de meios técnicos de comunicação para unir o professor ao aluno e transmitir os conteúdos educativos;
- previsão de uma comunicação de mão dupla, em que o estudante se beneficia de um diálogo, e da possibilidade de iniciativas de dupla via;
- possibilidade de encontros presenciais com propósitos didáticos e de socialização.

Nesta perspectiva, verificamos que esta modalidade tem identidade própria, não estando limitada a uma concepção do ensino presencial, porém, não há um único modelo de Educação a Distância. Mas, os cursos a distância, além das características comuns mencionadas acima, possuem características que os diferenciam do ensino presencial: o material didático, a organização curricular, as formas de comunicação, a avaliação, e o sistema de tutoria presencial e a distância, delineando-se assim os princípios e as diretrizes

que alicerçarão o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

O sistema de tutoria dos cursos a distância da UFMG

Nos Cursos a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, a tutoria tem um relevante papel. De acordo com o modelo de educação proposto nos Projetos Pedagógicos dos Cursos a Distância da UFMG, o seu sistema de tutoria é realizado por três equipes de profissionais: professores especialistas, tutores a distância e tutores presenciais. Os professores especialistas da UFMG se responsabilizam pela qualidade do trabalho a ser realizado nas disciplinas. Os tutores a distância são os executores das estratégias dos planos de estudo dos alunos e cursam mestrado ou doutorado na área em que exercem a tutoria. Os tutores presenciais são professores da área ou especialistas de áreas afins das regiões que compõem os polos envolvidos no projeto. É importante ressaltar que embora este sistema de tutoria seja realizado por três equipes de profissionais, cada equipe tem as suas competências e cada curso, também, tem as suas próprias características.

Quanto às características expressas no Curso de Pedagogia da UFMG, Preti (1996) defende que, por meio da tutoria, se realiza em grande parte, o processo pedagógico, caracterizado pela comunicação e pelo diálogo, superando as limitações causadas pela ausência do docente. É possível o rompimento do isolamento do estudante e se introduz a perspectiva humanizadora em um processo mediado pelas tecnologias. Outro aspecto que merece destaque é o rompimento da noção de espaço/tempo do ensino presencial, pois o tempo é administrado pelo próprio cursista em função de suas necessidades e o espaço de estudo não se limita à sala de aula. Logo, a questão do tempo e do espaço deixa de ser um limite para os licenciandos do curso, mas cabe a eles administrarem bem este tempo de estudo e se dedicarem a sua formação profissional.

Tivemos a oportunidade de exercer a função de tutora presencial, no Curso de Pedagogia da UFMG, modalidade a distância. Assim, salientaremos agora apenas as condições e competências do tutor presencial, pois a partir delas foram surgindo as nossas inúmeras indagações referentes aos limites e as possibilidades de interação entre nós e a turma.

De acordo com as orientações entregues a todos os Tutores Presenciais no primeiro encontro de formação oferecido pela UFMG, esses devem preencher as seguintes condições:

- residir na região de abrangência do polo onde exercerá suas atividades;
- demonstrar possuir os conhecimentos básicos exigidos de um tutor local;
- ter disponibilidade para participar de atividades de orientação de tutoria na UFMG;

- ter disponibilidade de tempo para se dedicar ao cumprimento das tarefas que compõem sua atividade.

O texto destaca também que o Tutor Presencial desempenhará funções referentes a quatro dimensões:

- orientadora: mais centrada na área afetiva;
- acadêmica: mais relacionada com a área cognitiva;
- administrativa e de colaboração: com a UFMG e responsáveis pelo desenvolvimento do Curso;
- avaliação curricular: relacionada com a avaliação e monitoramento.

Cada Tutor Presencial desempenha estas funções com um grupo composto por 20 a 25 alunos e recebe bolsa do Ministério da Educação.

A estrutura curricular do curso de pedagogia a distância da UFMG e o material didático

O Curso de Pedagogia a distância da UFMG iniciou-se como Curso Normal Superior e a sua organização pedagógica teve como base a matriz curricular do Curso Normal Superior¹ Veredas. O Curso, com duração prevista de quatro anos, organiza-se em oito módulos divididos em quatro semestres e em quatro núcleos: Conteúdos do Ensino Fundamental, Conteúdos da Educação Infantil, de Conhecimentos Pedagógicos e de Integração.

Habilita para o exercício do magistério na educação básica, especificamente, na educação infantil e nos quatro primeiros anos do ensino fundamental. O material didático utilizado é a Coleção Veredas. São quatro Guias de Estudo para cada módulo composto por atividades individuais a distância e atividades coletivas.

Na parte das atividades individuais a distância, há textos básicos e de referência para cada componente curricular. Os textos escritos apresentam uma linguagem simples e objetiva e, na medida em que os alunos vão lendo, vão interagindo com o autor e encontram várias atividades de estudo visando à compreensão das questões tratadas e a relacioná-las com a prática pedagógica. Neste ponto, é importante destacar o primeiro limite de interação: este material foi construído e oferecido a professores da 1ª à 4ª série do ensino fundamental que estavam atuando nas redes públicas no Estado de Minas Gerais no período de 2002 a 2005. A implementação e coordenação foi de responsabilidade da Secretaria de Estado da Educação

¹ De iniciativa da Secretaria Estadual de Educação (MG), o Projeto Veredas teve início em janeiro de 2002 e envolveu um consórcio de cooperação interuniversitária composto por 18 instituições de ensino superior. Teve duração de três anos e meio, sendo que para cada semestre letivo há uma coleção de quatro volumes de material didático. Há também uma biblioteca eletrônica que foi construída para dar suporte aos alunos.

de MG – SEE-MG e foi organizado na forma de um curso de graduação plena, distribuído em oito módulos, com duração prevista de quatro anos. O público alvo eram os professores efetivos do quadro de magistério das redes públicas.

No entanto, este mesmo material foi oferecido às alunas do Curso de Pedagogia a distância da UFMG que, na sua maioria, não exercem a função docente. Do grupo composto por 24 alunas, apenas 05 são professoras, 03 trabalham como secretárias escolares e as demais exercem outras profissões. Embora o material apresente uma linguagem muito clara a quem exerce a docência, por outro lado, apresenta uma linguagem obscura e distante, pois, muitas atividades são relacionadas à prática docente o que dificulta a compreensão até mesmo do enunciado. As alunas reclamavam muito, pois os autores dialogavam, interagiam com o leitor professor em exercício e não com este grupo tão heterogêneo que desconhecia os termos e expressões pedagógicas utilizadas.

No dia do encontro presencial, cada grupo era responsável pela apresentação de um componente curricular. Cada grupo preparava-se, apresentava o conteúdo e, em seguida, abria-se para uma discussão, sob a mediação do tutor presencial. Embora o momento fosse riquíssimo e muito significativo, as alunas em sua maioria reclamavam, pois queriam ter um professor para explicar tudo.

Neste aspecto lembramos o autor Paulo Freire (2007, p. 22-23):

É preciso, sobretudo, [...] que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. [...] Se, na experiência de minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o *formador* é o sujeito em relação a quem me considero o *objeto*, que ele é o sujeito que *me forma* e eu, o *objeto* por ele *formador*, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos-conteúdos-acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos.

Percebe-se, em relação à compreensão das alunas e ao seu processo de formação, que elas trazem estes resquícios da escola tradicional. Sabemos também que é muito mais cômodo ouvir passivamente do que preparar, interagir com as ideias expressas pelos autores e explicar para a turma a sua compreensão em relação aos estudos dos Guias.

Se a aprendizagem é resultado das interações sociais num processo contínuo, acreditamos que as situações criadas, segundo esta ótica, possibilitavam às alunas desenvolverem um trabalho cooperativo e de expressão do grupo, pois durante o estudo dos Guias, as alunas discutiam, trocavam e-mails, se co-

municavam por telefone, discutiam com a tutora e, assim, interagiam construindo novos conhecimentos, e que nos encontros presenciais socializavam com a turma. Nesta socialização, os demais grupos e a tutora também davam a sua contribuição, o que tornava o momento muito significativo.

É importante explicitar que, dentre as funções do tutor presencial, vimos na situação comentada acima várias delas: ele promoveu a interação do grupo, favorecendo a comunicação entre os membros e a realização dos trabalhos coletivos; acolheu os participantes, evitou tanto as atitudes autoritárias quanto as permissivas; tratou as diferenças individuais como próprias dos ritmos de aprendizagem; avaliou as atividades desenvolvidas individualmente pelos alunos e, assim, construiu com o licenciando a autorresponsabilidade, a autonomia intelectual e a autoimagem positiva.

Uma das tarefas mais relevantes dessa prática é a criação de condições para que as alunas, desde o início do seu processo formativo em suas relações umas com as outras e todas com a tutora e vice-versa, se assumam como seres sócio-históricos, como seres criadores, pensantes, comunicativos e transformadores. Outro ponto fundamental é que algumas das alunas já estavam exercitando a prática docente: pesquisando, lendo, discutindo coletivamente, planejando a aula, ministrando-a, escolhendo os recursos pedagógicos, se posicionando e ouvindo os outros; aspectos imprescindíveis na prática pedagógica docente.

A proposta é que elas rompessem com a concepção tradicional, se assumissem como seres construtores e transformadores visando assim, formar professores que transformem ou possibilitem a transformação de sua realidade escolar.

Outras possibilidades de interação

Se a construção do conhecimento é coletiva, marcada pela cultura e pela história, o desenvolvimento cognitivo é apoiado na concepção de um organismo vivo, quando o pensamento é construído gradativamente em um ambiente histórico e, em essência, social (VYGOTSKY, 2003).

A aprendizagem é resultado das interações sociais, estas possuem um papel relevante no desenvolvimento cognitivo e como Vygotsky (2003) salienta: toda função no desenvolvimento cultural do sujeito aparece primeiro no nível social, entre as pessoas, e depois, no nível individual, dentro do próprio sujeito (processo de internalização).

As alunas tinham outra possibilidade de interação e aprendizagem entre elas, com as tutorias presencial e a distância e, ainda, com os demais profissionais do Curso pela plataforma Moodle²: um ambiente virtual de aprendizagem que oferece várias ferramentas.

² O Moodle é uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em software livre.

As ferramentas e funcionalidades dessa plataforma facilitaram a sua utilização por todos os envolvidos neste processo formativo. Esse ambiente de aprendizagem cooperativo possibilitou os registros das comunicações e a interação da equipe envolvida no processo. Nesse panorama, podemos ressaltar que a incorporação destas novas metodologias, técnicas e mídias no Curso de Pedagogia na modalidade de EAD viabilizou a superação da separação física existente entre a tutoria e as alunas.

Segundo Campos; Costa; Santos (2007), as plataformas de EAD devem oferecer o máximo de interatividade, usabilidade, integridade e desempenho para os seus usuários, sendo que a interatividade é um ponto crítico, pois não se trata somente de dar suporte às interações de ensino-aprendizagem entre alunos, professores, material didático e instituição de ensino. Trata-se de possibilitar a formação de uma comunidade virtual que facilite a convivência social e a colaboração em grupo.

Nesse sentido, percebemos a vital importância do tutor e concordamos com as ideias das autoras Maçãs e Cunha (2008) expressas no Roteiro de Estudos "Acompanhamento de alunos em cursos a distância" que remetem às ideias de Topping (2008): "tutoria é um processo em que um grupo de pessoas, não necessariamente um professor, ajuda e apoia a aprendizagem de outros, de forma interativa, significativa e sistemática e perpassam a missão do educador [...]".

Nessa perspectiva, a tutoria possibilita o rompimento da noção de espaço/tempo do ensino ministrado presencialmente, garantindo que o tempo seja organizado pelo próprio cursista (licenciando) no espaço que quiser e em função de suas necessidades.

No roteiro de estudos "Sociedade contemporânea: matrizes teóricas de relações em rede", elaborado pelo professor Castro (2008, p. 15), o autor afirma que:

Professores envolvidos em EAD devem aprender a trabalhar com a mídia impressa, possuir conhecimentos de multimídia e equipamentos correlatos, contribuir para que os momentos presenciais sejam aproveitados ao máximo, desenvolver novos diálogos mediados pelas variadas mídias, e serem capazes de conhecer e perceber o desenvolvimento dos alunos com quem interagem, tanto de forma virtual – fóruns, chats, etc. – quanto nos momentos presenciais, em que há aproximação entre professor e aluno.

Nesse sentido, torna-se imprescindível que o sistema de tutoria seja ousado na arte de educar, buscando incorporar os métodos e recursos mencionados para romper com os velhos paradigmas e propiciar uma sintonia afetiva com os membros do grupo com o qual trabalha.

É relevante destacar que "o desenvolvimento

de uma capacidade promove o desenvolvimento de outras" (VYGOTSKY, 2003, p. 107). Assim, todas estas atividades também colaboram no desenvolvimento das capacidades e do aprendizado da turma, pois "o aprendizado é mais do que a aquisição de capacidade para pensar: é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas" (VYGOTSKY, 2003, p.108).

Logo, "essas várias coisas pensadas" (grifo nosso), ou seja, essas diferentes atividades propostas tanto na plataforma quanto nos encontros presenciais possibilitaram o desenvolvimento da turma, pois segundo Vygotsky (2003), aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados e ainda mais "o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual [...] as alunas penetram na vida intelectual daquelas que as cercam" (VYGOTSKY, 2003, p. 115). Assim, os estudos desse autor corroboram o nosso trabalho e mostram-nos que todas estas possibilidades de interação são propostas metodológicas que colaboraram significativamente para o desenvolvimento da turma e, consequentemente, da equipe envolvida no processo educativo.

ANÁLISE DOS DADOS

Para Moran (2009), conhecer é selecionar, relacionar, integrar, contextualizar, fazer nossa a informação. Conhecer é aprofundar os níveis de descoberta, é penetrar mais fundo nas coisas, na realidade, no nosso interior. O autor ainda destaca que vivemos numa sociedade interconectada e precisamos nos adaptar às necessidades dos alunos, criando conexões com o cotidiano, com o inesperado, transformando a sala de aula numa comunidade de investigação.

Nessa perspectiva, conhecer e analisar os dados apontados pela turma é imprescindível. Foi distribuído um questionário com 10 indagações a 10 alunas da turma.

Quadro 1 • "Você se sentia apoiada pelo tutor presencial?"

1. Sim. Porque transmitia segurança e serenidade e incentivo diante das dificuldades.	80%
2. Sim. Em todos os aspectos, tanto quando precisa tirar dúvidas como quando era preciso uma correção.	20%

Fonte: Dados dos autores.

É relevante destacar a importância da orientação, da segurança, do apoio, da serenidade perante as dificuldades e do incentivo do tutor, pois segundo Moran (2009, p. 3), "a Educação a Distância não é um "fast-food" em que o aluno se serve de algo pronto. É uma prática que permite o equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo de forma presencial e virtual".

Isso nos remete a destacarmos que o papel do tutor de forma presencial ou virtual contribui na rela-

ção com os alunos. Nestes aspectos apontados pelas alunas, verificamos a presença de algumas das funções do tutor presencial salientadas pela coordenação e mencionadas anteriormente. É preciso possibilitar a todos os alunos uma relação harmoniosa, segura, confiante e efetiva nas diferentes situações cotidianas.

Na perspectiva vygotskyana, pensamento e ação devem ser estudados de forma integrada levando em consideração o processo do pensamento do tutor/professor e suas formas de conceber e desenvolver o ensino. É importante explicitarmos que nesse aporte teórico, estas concepções pessoais se desdobram, transformando-se em conhecimento compartilhado.

Segundo Bolzan (2002), esse processo de transformação implica a apropriação dos conhecimentos prévios dos tutores/professores, dos conhecimentos pedagógicos apreendidos na formação profissional e sua relação com a prática pedagógica (o conhecimento da prática, tanto quanto o conhecimento mediado pela prática) desenvolvida no cotidiano escolar. Logo, percebemos uma interação dialética entre esses conhecimentos e, conseqüentemente, o equilíbrio entre as necessidades e as habilidades mencionadas por Moran (2009).

Quadro 2 • “Para você a tutoria deve ser presencial ou a distância?”

A tutoria deve ser presencial devido ao apoio que precisamos.	100%
---	------

Fonte: Dados dos autores.

Para as alunas, a tutoria deve ser presencial devido “ao apoio que precisamos”. Percebemos que, embora esta relação possa ser desenvolvida tanto presencialmente quanto a distância, elas ainda preferem o presencial. Nesse sentido, Moran (2009, p. 2) defende que:

[...] é importante motivar os alunos para o curso, criar boas expectativas, estabelecer laços de confiança e organizar o processo de aprendizagem. Podemos valorizar os primeiros encontros com os alunos para que se tornem agradáveis, interessantes, cativantes. Isso facilita todo o processo posterior. [...] Dar muita importância a criar um clima de apoio, de incentivo, de afeto, partindo de mim. Mostrar que estamos gostando de estar lá, que vale a pena investir esse tempo juntos, porque todos vamos aprender muito (nós também).

Assim, percebemos que embora o curso seja a distância, o encontro presencial com a turma e/ou com o tutor são imprescindíveis para se estabelecer todos estes laços que contribuirão significativamente no processo de ensino e de aprendizagem, ou como sustenta Moran (2009), estes encontros agradáveis “facilitam todo o processo posterior”.

Quadro 3 • O que falta para você na tutoria presencial?”

1. “Mais tempo para refletirmos mais os assuntos”, “além das dinâmicas, aulas expositivas”.	60%
2. “A tutoria presencial nesse ano que passou foi bem eficiente, eu que não posso vir ao Polo.”	10%
3. “De forma geral, falta não fez, talvez mais encontros presenciais”	10%
4. Responderam não falta nada.	10%
5. Deixaram a questão em branco.	10%

Fonte: Dados dos autores.

Podemos notar que 60% delas sentem falta do encontro presencial, das aulas expositivas, das dinâmicas que lhes proporcionam momentos agradáveis com o grupo, enquanto 10% perceberam que embora a tutoria fosse eficiente, não puderam ir ao polo. Outras 10% reconhecem que, de forma geral, a tutoria presencial não fez falta e 10% preferiram não opinar.

Logo, 60% reforçaram o que já haviam apontado anteriormente, a importância do encontro presencial, da relação com o outro e das dinâmicas interativas.

Acredita-se, pois, que tanto no encontro presencial com o tutor, quanto a distância, o processo de discussão pode se realizar, através do diálogo, da relação interativa entre todos possibilitando “a reorganização e refinamento das ideias, concepções e saberes no e pelo grupo, favorecendo a construção compartilhada do conhecimento pedagógico” (BOLZAN, 2002, p. 14), pois através dessas interações estabelecidas, tanto o tutor quanto a turma buscará explicitar os caminhos dessa construção solidária de saberes.

Quadro 4 • “As ferramentas da Plataforma Moodle ajudaram na interação com o tutor presencial? As ferramentas eram fáceis e claras?”

Sim, a plataforma ajudou na interação com o tutor.	30%
Não, a plataforma não possibilitou a interação, pois eu prefiro ligar ou ir ao Polo.	70%

Fonte: Dados dos autores.

Percebe-se que embora a Plataforma possua várias ferramentas que possibilitem a interação, a comunicação, a troca de informações e a elaboração de novos conhecimentos, de forma rápida e eficaz, 70% das alunas preferem ligar ou ir presencialmente dialogar com o tutor, tirando dúvidas, ouvindo-o e se posicionando. Sabemos que as relações sociais encontram-se em constantes transformações e essas estão ligadas intrinsecamente às modificações ocorridas nas diferentes áreas do conhecimento.

Para Bauman (2001), os meios tecnológicos têm produzido mudanças significativas na elaboração da cultura moderna, em novas relações de trabalho, na transformação e ampliação da linguagem, interferindo direta e indiretamente nas relações pessoais,

impondo-se como necessidade a toda atividade humana. Nesse sentido, vale a pena ressaltar que esses avanços ocasionam impactos nos diferentes âmbitos sociais, pois 70% das alunas utilizam o computador e a plataforma com significativa frequência, inclusive duas delas moram em outra cidade.

Em tempos de capitalismo globalizado, mudam-se gradativamente as exigências. Logo, exige-se do novo profissional da educação capacidades de perceber, interagir, abstrair e resolver rapidamente os problemas. Assim, é importante proporcionar essas inovações, essas novas possibilidades às alunas para que elas se desprendam do mecanicismo tradicional de aprendizagem e desenvolvam novas habilidades de análise, de síntese, para o posicionamento crítico, para a criatividade diante das inúmeras situações cotidianas, no trabalho em equipe, na interpretação e uso de diferentes linguagens. Percebemos também que nos tornamos tão dependentes das novas tecnologias que, às vezes, nos tornamos também individualistas nestas relações, mas o conhecimento ainda é o elo que nos une.

Quadro 5 • “Como era a interação com o tutor presencial e como deveria ser a tutoria presencial?”

1. Nos encontros, as aulas deveriam ser ministradas pelos tutores.	30%
2. Da forma que está atende as minhas expectativas, a relação é harmoniosa, acho que é o ideal, apenas necessitamos de mais tempo para realizarmos o proposto a tempo.	70%

Fonte: Dados dos autores.

De acordo com o quadro acima, 30% das respostas nos remetem ao que já discutimos anteriormente, explicitando a necessidade de um professor para ministrar as aulas, enquanto que 70% afirmam que da forma como acontece atende as suas necessidades.

É relevante destacar que, em nossos encontros, as falas contradiziam esta percentagem apresentada acima, pois a maioria queria aulas expositivas, conforme já discutimos anteriormente. Outro fator agravante é o tempo. Planejar o tempo é imprescindível na modalidade de EAD. Temos que aprender a definir as prioridades em nossas vidas, pois somos os donos de uma parte desse tempo.

Vinte por cento das alunas afirmaram ter encontrado muita dificuldade no início do processo de ensino e de aprendizagem do curso na modalidade de EAD, principalmente no acesso a plataforma Moodle e na questão do “estudar sozinho”.

No transcorrer das demais respostas acima, percebemos que há uma relação entre as perguntas e algumas já foram comentadas no decorrer do presente trabalho. As alunas tiveram a oportunidade de expressar suas ideias, de pensar sobre a situação passada, estabelecendo relações com situações futuras. Esta possibilidade de colocar o pensamento em palavras escritas favoreceu ao grupo participante uma reflexão sobre o curso no seu primeiro ano de vigência.

Quadro 6 • “Qual foi o maior desafio encontrado? O que você considera muito positivo dentro do que foi realizado no 1º ano do curso de Pedagogia da UFMG, na modalidade EAD?”

A plataforma Moodle é muito positiva, pois agrega tecnologia, praticidade e rapidez na troca de informações, mas foi um grande desafio.	20%
“O suporte que tivemos dos tutores”.	20%
Neste primeiro ano foi o título de conhecimento, uma integração de como funciona um curso a distância (...).	10%
A pouca evasão dos alunos. Percebo que os alunos estão bem comprometidos e isto se deve à qualidade do curso.	30%
O compromisso dos tutores e da coordenação assim como a união da turma, o interesse, a busca e a associação dos novos conhecimentos.	20%

Fonte: Dados dos autores.

Isso é importante, pois é uma forma de influir sobre os participantes, de estimular suas condutas, de rever as suas vivências e experiências, de provocar novas ações e respostas durante o processo de reflexão, fator preponderante na midiática das atividades.

Por outro lado, vimos também, em algumas respostas, a relação com o tutor e o reconhecimento do compromisso do tutor e da equipe evidenciando a qualidade do curso oferecido pela UFMG neste polo. Essas interações estabelecidas, essas trocas entre os pares promovem a aquisição de novos conhecimentos.

Neste contexto, observa-se que o processo educativo vivenciado pelas alunas mediado pela tutoria presencial tem relação direta com o processo de interação e de mediação, o que pressupõe o compartilhar de ideias, criando, assim, uma rede que vai sendo tecida, à medida que as situações vão sendo propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratando-se de um curso voltado para a formação de professores, numa concepção de educação dialógica, construtivista e transformadora, consideramos que o tutor presencial é um sujeito ativo do processo formativo, que interage com a turma numa relação dialética. Juntos (re)significam e (re)constróem novas concepções e novas práticas pedagógicas. É imprescindível, pois, levantar os limites de interação e a partir deles refletir coletivamente visando construir novas possibilidades metodológicas.

Por meio dos limites apontados na pesquisa, percebemos que embora existam, é possível sim rompê-los, por meio da criação de metodologias interativas e dialógicas que proporcionem momentos de reflexão e ação, favorecendo uma formação significativa aos alunos e, conseqüentemente, ao tutor também. É interessante salientar a importância do diálogo nesta relação, pois quando o grupo se posiciona, exercita

seu pensamento, explicita as suas ideias e esta evidência é essencial para a tomada de consciência, passos fundamentais na trajetória para a transformação da prática pedagógica.

Reconhecer o significativo papel do tutor enquanto sujeito de uma equipe de trabalho, mediador do processo educativo e colaborador ativo de um projeto político-pedagógico de um curso na modalidade a distância é fundamental. Por isso, acreditamos que a sua formação continuada deve estar voltada aos aspectos teórico-metodológicos do curso, mas também atendendo as características e as especificidades da educação na modalidade a distância, possibilitando-lhe refletir criticamente sobre o seu fazer cotidiano.

Percebeu-se, que no estudo dos textos, as alunas liam, estudavam, discutiam, realizavam as atividades propostas, mas não conseguiam estabelecer a mesma relação que as cinco alunas que já exerciam a docência na rede pública de Minas Gerais.

Proporcionar a construção coletiva dos conhecimentos sob essa perspectiva implica organizar uma rede de conexões entre os sujeitos. Logo, pressupõe um processo de interação e mediação entre o exterior do sujeito (relação inter psicológica) e seu interior (relação intrapsicológica), de forma que essas interações e mediações favoreçam as trocas recíprocas entre os sujeitos envolvidos neste processo, possibilitando-lhes avanços significativos em sua formação pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BOLZAN, D. P. V. *Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos*. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- CAMPOS, F. C. A.; COSTA, R. M. E.; SANTOS, N. *Fundamentos da educação a distância, mídias e ambientes virtuais*. Juiz de Fora: Editar, 2007.
- CASTRO, R. M. M. *Os impactos da sociedade do capital e do conhecimento na educação*. Salvador: EdUFBA, 2008.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- MAÇÃS, E.; CUNHA, V. G. R. da. *Acompanhamento de alunos de cursos a distância*. 2008.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação – SEE-MG. *Veredas formação superior de professores: módulo I*, v. 1. Belo Horizonte, 2002.
- MORAN, J. M. *O que é educação a distância?* Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 12 maio 2009.
- NUNES, I. B. *Noções de educação a distância*. 2005. Disponível em: <http://www.feg.unesp.br/~saad/zip/OqueeEducacaoaDistancia_lvonio.htm>. Acesso em: 21 mar. 2015.
- PRETI, O. *Educação a Distância: uma prática educativa mediada e mediatizadora*. In: _____ (Org.). *Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso*. Cuiabá: EdUFMT, 1996.
- TOPPING, K. *Tutoria*, tradução de Margarida Vieira Gomes. UNESCO. Disponível em: <<http://www.ibe.unesco.org/publications/EducationalPracticesSeriesPdf/prac05pt.pdf>> Acesso em: 16 abr. 2008.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.